

Comunidade deseja discutir o Museu do Descobrimento

Porto Seguro (De Patrícia Moreira) - "Quem sairá beneficiado com isso?" A pergunta é do coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul (Cepedes), José Augusto Tosato, e reflete o clima de preocupação e desconfiança que gira em torno da proposta de implantação do Museu Aberto no Sítio Histórico do Descobrimento do Brasil. Sairam decepcionados os que esperavam que a reunião da Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário, realizada ontem, em Porto Seguro, trouxesse resposta a pelo menos esta questão. Na prática, a reunião não representou nenhuma mudança ao processo que vem sendo conduzido desde abril do ano passado, quando o presidente Fernando Henrique Cardoso assinou o decreto que autoriza a criação do museu. A comunidade continua alheia às discussões e não tem idéia do que seja o projeto, que pretende intervir de forma significativa na região.

Realizada com a presença do governador Paulo Souto e do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, este último membro da comissão nacional, a reunião aconteceu a portas fechadas, sendo vedado o acesso da imprensa, que havia sido convidada para a cobertura do evento. Apenas um representante do município de Santa Cruz Cabralia e o prefeito Ubaldino Júnior, de Porto Seguro, participaram do encontro com a comissão nacional em que o assunto principal foi a necessidade de se dar maior celeridade ao projeto.

O presidente do Senado disse ser preciso adotar decisões mais objetivas em relação aos preparativos para os 500 anos e destacou que as obras exigem tempo para serem executadas. Ele defende a implantação de um centro de convenções



A reunião da comissão foi a portas fechadas, em Porto Seguro, o que frustrou representantes da comunidade.

na região, como forma de se fomentar ainda mais o turismo, mas ponderou que antes de mais nada a comissão deve selecionar projetos e idéias para, a partir daí, decidir onde serão implantados. Em relação à reivindicação da comunidade, que quer ter maior participação nas discussões, o senador disse que as pessoas que têm propostas devem apresentá-las. Mas antecipou, no entanto, que o principal investimento que precisa ser feito no município é em infra-estrutura.

O governador Paulo Souto está particularmente preocupado em acelerar a implantação do projeto de revitalização urbanística e paisagística no sítio de Coroa Vermelha. Ele fez questão de frisar que a proposta do governo não é retirar os índios da região mas oferecer condições mais dignas de moradia para a co-

munidade indígena. Os índios dizem que somente permitirão a implantação do projeto na região depois que suas terras forem devidamente demarcadas. A Bahiaturisa havia programado uma viagem com representantes da comunidade para a Brasília, segunda-feira, para discutir a questão, mas em reunião realizada ontem os líderes indígenas decidiram cancelar a viagem, embora se proponham a manter as negociações com o governo.

A programação do V Centenário do Descobrimento do Brasil não preocupa tanto as comunidades de Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro quanto a proposta de implantação do Museu Aberto do Descobrimento, apresentada pela Fundação Quadrilátero, presidida por Roberto Pinho. O projeto, que inspirou o decreto oficial do presidente Fernando

Henrique Cardoso, assinado em abril do ano passado, gera desconfiança principalmente pela ausência, de uma discussão mais ampla sobre as linhas do projeto.

O projeto inicial, que segundo o assessor da Prefeitura de Cabralia, Gitibá Faustino, foi derrubado devido à pressão exercida pelas lideranças locais, previa, entre outras intervenções, a construção de caravelas de concreto nos arrecifes da coroa vermelha. Hoje sob a coordenação da arquiteta Maria Elisa Costa, a proposta gira em torno da concepção de um plano diretor que discipline o uso e ordenamento do solo na área prevista para implantação do museu - 1.200 quilômetros quadrados, compreendendo 120 quilômetros de litoral, desde a foz do Rio Cai, no Prado, até a foz do Rio João de Tibá, em Santa Cruz Cabralia.

Foto: Wilson Besnoie